

Importância da psicoterapia para crianças e adolescentes transgênero: uma análise literária

Importance of psychotherapy for transgender children and adolescents: a literary analysis

Importancia de la psicoterapia para niños y adolescentes transgénero: un análisis literario

Recebido: 13/12/2022 | Revisado: 28/12/2022 | Aceitado: 29/12/2022 | Publicado: 01/01/2023

Ana Laura Bugatti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4108-8163>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: ana.lbugatti@gmail.com

Guilherme Moreira Borges Araujo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0088-2851>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: guilhermembra@unipam.edu.br

Laís Moreira Borges Araujo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6748-0772>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
Email: laismba@unipam.edu.br

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4006-8619>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
Email: nataliafga@unipam.edu.br

Resumo

Pessoa transgênero é a que não se reconhece com seu gênero do nascimento. Tal incongruência pode ocorrer desde a infância em pequenas ações notadas pelos pais ou pelos educadores. A relação entre saúde mental e crianças e adolescentes transgênero é um assunto pouco comentado, mas é de extrema importância para a compreensão das dificuldades de modo a minimizar consequências. Dessa forma, esta revisão sistemática de literatura propõe responder à seguinte questão: “Qual a importância da psicoterapia para crianças e adolescentes transgênero?”. Assim, aplicou-se a estratégia PICO (Acrônimo para *Patient, Intervention, Comparison e Outcome*) e analisou-se a produção científica dos anos de 2016 a 2022. Constatou-se que os estudos são limitados, mas o estabelecimento de vínculos entre pacientes transgênero e psicoterapeutas permite apoio em um momento de incertezas na vida da família e das crianças em transição e pode ser benéfico. É válido ressaltar, também, que fatores agravantes como preconceito e intolerância estão instalados na sociedade até mesmo por instituições sociais, o que aumenta a pressão social e os conflitos internos nos jovens que já não estão satisfeitos com sua identidade. Apesar da falta de discussão sobre o assunto e da baixa qualificação de muitos profissionais sobre como lidar com o público alvo, é possível promover benefícios familiares em uma melhor compreensão da temática. Certamente, o artigo busca propiciar uma abordagem mais ampla sobre aspectos médicos e psicoterápicos que são passíveis de realização e mitigar o preconceito que a sociedade em geral possui acerca de jovens transgênero.

Palavras-chave: Adolescente; Criança; Psicoterapia; Saúde mental; Transgênero.

Abstract

A transgender person is someone who does not identify with their gender at birth. Such incongruity can occur from childhood in small actions noticed by parents or educators. The relationship between mental health and transgender children and adolescents is a subject that is little discussed, but which is extremely important for understanding the difficulties in order to minimize consequences. Thus, this systematic literature review proposes answer the following question: “What is the importance of psychotherapy for transgender children and adolescents?”. So, the PICO (Acronym for *Patient, Intervention, Comparison and Outcome*) strategy was applied and the scientific production from 2016 to 2022 was analysed. It was found that the studies are limited, but the establishment of bonds between transgender patients and psychotherapists allows support in a moment of uncertainty in the lives of the family and children in transition and can be beneficial. It is also worth noting that aggravating factors such as prejudice and intolerance are installed in society even by social institutions, which increases social pressure and internal conflicts in young people who are no longer satisfied with their identity. Despite the lack of discussion on the subject and the low qualification of many professionals on how to deal with the target audience, it is possible to promote family benefits in a better understanding of the theme. Certainly, the article seeks to provide a broader approach to medical and psychotherapeutic aspects that are likely to be implemented and to mitigate the prejudice that society in general has about transgender youth.

Keywords: Adolescent; Child; Psychotherapy; Mental health; Transgender.

Resumen

Una persona transgénero es alguien que no se identifica con su género al nacer. Tal incongruencia puede ocurrir desde la infancia en pequeñas acciones advertidas por padres o educadores. La relación entre la salud mental y los niños y adolescentes transgénero es un tema poco comentado, pero de suma importancia para comprender las dificultades a fin de minimizar las consecuencias. Por lo tanto, esta revisión sistemática de la literatura se propone responder a la siguiente pregunta: "¿Cuál es la importancia de la psicoterapia para niños y adolescentes transgénero?". Así, se aplicó la estrategia PICO (Acromium for Patient, Intervention, Comparison and Outcome) y se analizó la producción científica de 2016 a 2022. Se constató que los estudios son limitados, pero el establecimiento de vínculos entre pacientes transgénero y psicoterapeutas permite apoyar en un momento de incertidumbre en la vida de la familia y los niños en transición y puede ser beneficioso. También vale la pena señalar que agravantes como el prejuicio y la intolerancia se instalan en la sociedad incluso por parte de las instituciones sociales, lo que aumenta la presión social y los conflictos internos en los jóvenes que ya no están satisfechos con su identidad. A pesar de la falta de discusión sobre el tema y la baja calificación de muchos profesionales sobre cómo tratar con el público objetivo, es posible promover beneficios familiares en una mejor comprensión del tema. Ciertamente, un abordaje más amplio sobre la presencia de niños, niñas y adolescentes transgénero y sobre aspectos médicos y psicoterapéuticos puede minimizar el prejuicio que muchos médicos, así como la sociedad en general, tienen cuando hay pacientes transgénero.

Palabras clave: Adolescente; Niño; Psicoterapia; Salud mental; Transgénero.

1. Introdução

Crianças e adolescentes transgênero identificam-se com um gênero diferente do seu nascimento. É uma individualidade não relacionada com hormônios ou características físicas (APA, 2015). A ausência de conformidade com o gênero do nascimento não é um fenômeno recente. Registros históricos já demarcaram sua presença, mas a sua presença durante a infância ainda não é completamente aceita por muitos pais e por alguns médicos (Herdt, 2003).

O entendimento da diferença entre gênero e sexualidade é de extrema importância para os pais legitimarem a transição social de seus filhos, oferecendo uma mudança cultural mais ampla da aceitação LGBT (Rahilly, 2020).

Com tal distinção entre sexo biológico (órgãos genitais) e social (construído socialmente), o transgênero não é compreendido como uma doença (Barboda *et al.*, 2020). Com essa dificuldade de compreensão, jovens transgêneros aparentam ter altos níveis de distúrbios psicológicos do que jovens cisgêneros, além de uma maior tendência a ter depressão, distúrbios de ansiedade, e tentativas de suicídio (Connolly *et al.*, 2016).

Dados o contexto de vida, as necessidades na saúde mental de transgêneros jovens são distintos dos transgêneros adultos, já que crianças e adolescentes estão em processo de desenvolvimento de sua identidade e de seu funcionamento psicológico (Spivery & Edwards-Leeper, 2019).

A OMS define que "qualidade de vida é a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". A QV de crianças e adolescentes transgêneros é majoritariamente menor quando comparada com crianças cisgêneras. Porém, há poucos estudos abordando QV de crianças e adolescentes transgêneros (Nascimento *et al.*, p. 2, 2020).

Segundo Fleury e Abdo (2018) dado o contexto de preconceitos e discriminação, a psicoterapia atua em uma abordagem de forma respeitosa para a garantia da construção de caminhos seguros para um maior conforto pessoal com a identidade de gênero, um benefício maior para a saúde em geral e um bem-estar psicológico.

Não há um consenso estabelecido sobre as providências necessárias para reestabelecer a saúde mental de jovens transgêneros (Shumer, & Spack¹, 2013 apud Shumer et al., 2016), algumas terapias auxiliam as famílias com métodos para realizar a transição social (Zucker *et al.*, 2012).

¹Shumer DE, Spack NP. (2013) Current management of gender identity disorder in childhood and adolescence: guidelines, barriers and areas of controversy. *Curr Opin Endocrinol Diabetes Obes*, 20(1), 69–73.

Partindo desse pressuposto, buscou-se analisar, na literatura, artigos que demonstrem a relação benéfica da psicoterapia para um melhor desenvolvimento do bem-estar e da aceitação de crianças e adolescentes transgênero.

2. Metodologia

O presente estudo consiste de uma revisão exploratória integrativa de literatura. A revisão integrativa foi realizada em seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) categorização dos estudos; 5) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação e 6) apresentação da revisão.

Na etapa inicial, para definição da questão de pesquisa utilizou-se da estratégia PICO (Acrônimo para *Patient, Intervention, Comparison e Outcome*) (Santos et al., 2007). Assim, definiu-se a seguinte temática central que orientou o estudo: “Importância da psicoterapia para crianças e adolescentes transgênero: uma análise literária”, nela, observa-se o P:crianças e adolescentes transgênero; I: psicoterapia; C:não se aplica; O:importância.

Para responder a esta pergunta, foi realizada a busca de artigos envolvendo o desfecho pretendido utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) criados pela Biblioteca Virtual em Saúde desenvolvido a partir do *Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine*, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram: transgênero, adolescentes, criança, psicoterapia, transgender adolescents, psychotherapy, acceptance. Para o cruzamento das palavras chaves utilizou-se os operadores booleanos “and”, “or” “not”.

Realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientif Eletronic Library Online* (SciELO), *National Library of Medicine* (PubMed), *EbscoHost*, *Google Scholar*.

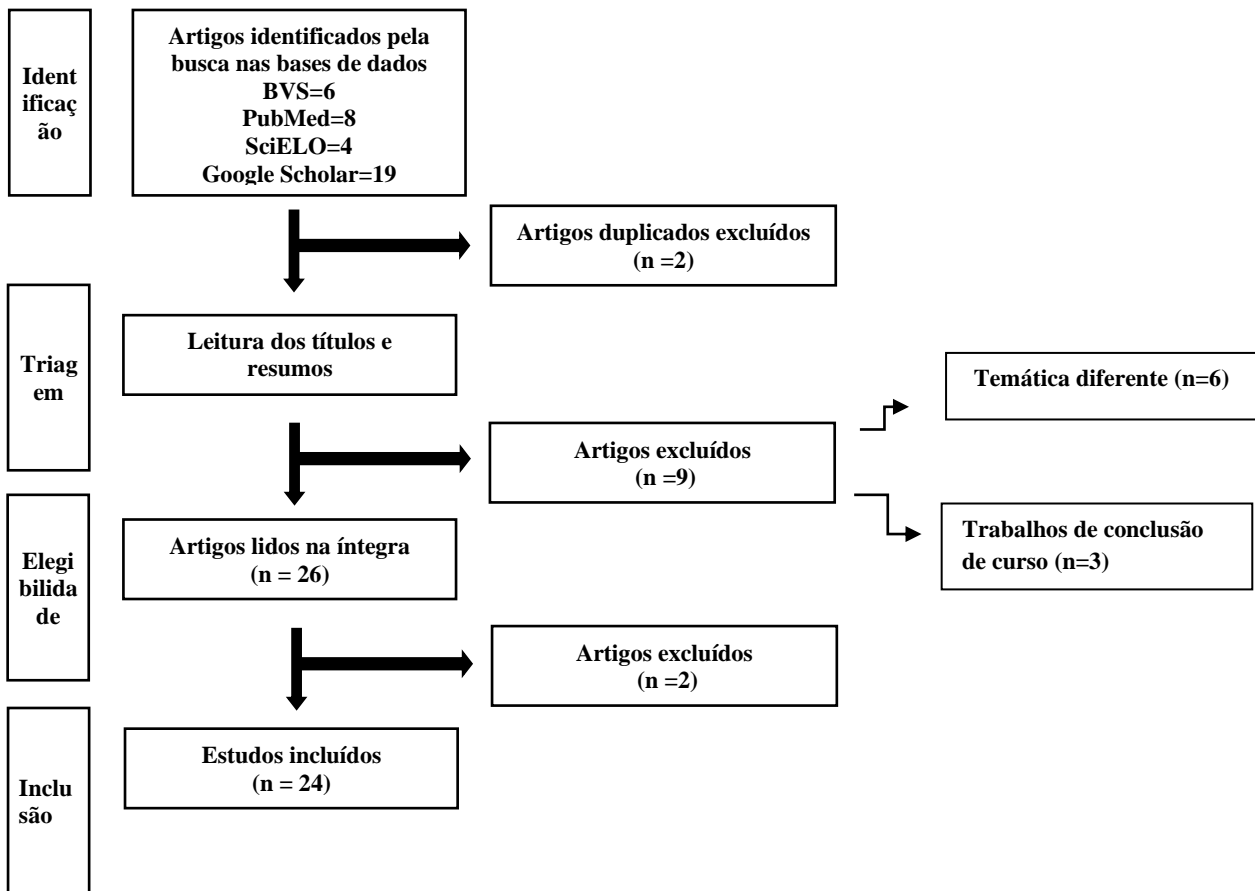
A busca foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2022. Como critérios de inclusão, limitou-se a artigos escritos em português, inglês, espanhol e alemão publicados nos últimos sete anos (2016 a 2022) devido à baixa quantidade de artigos que abordassem a temática sobre crianças e adolescentes transgênero e a relação da psicoterapia para sua saúde mental e que estivessem disponíveis eletronicamente em seu formato integral, foram excluídos os artigos que não obedeceram aos critérios de inclusão como editoriais, artigos duplicados e publicações que não tratassem da temática.

Após a etapa de levantamento das publicações, encontrou-se 37 artigos, dos quais foram realizados a leitura do título e resumo das publicações considerando o critério de inclusão e exclusão definidos. Artigos duplicados em bases de dados diferentes foram excluídos. Em seguida, realizou-se a leitura na íntegra das publicações, atentando-se novamente aos critérios de inclusão e exclusão, sendo que 11 artigos não foram utilizados devido aos critérios de exclusão. Foram selecionados 24 artigos para análise final e construção da revisão.

Posteriormente à seleção dos artigos, realizou um fichamento das obras selecionadas afim de selecionar a coleta e análise dos dados. Os dados coletados foram disponibilizados em um quadro (Figura 1), possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma a atingir o objetivo desse método.

A Figura 1 demonstra o processo de seleção dos artigos por meio das palavras-chaves de busca e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão citados na metodologia. O fluxograma leva em consideração os critérios elencados pela estratégia PRISMA.

Figura 1 - Fluxograma da busca e inclusão dos artigos.



Fonte: Adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic review and Meta-Analyses (PRISMA) (PAGE, 2021)

3. Resultados

Após a seleção dos artigos por meio dos critérios de inclusão e exclusão, elaborou-se uma tabela (Tabela 1) contendo as principais informações que relacionam a importância da psicoterapia para crianças e adolescentes transgênero no seu contexto familiar. A análise permitiu a percepção da alta prevalência de distúrbios mentais nesses pacientes e a dificuldade de aceitação da psicoterapia como aliada na transição.

Tabela 1 - Estudos utilizados na revisão integrativa e achados principais.

AUTOR	NOME DO ARTIGO	PRINCIPAIS ACHADOS
CONNOLLY <i>et al.</i> , 2016	The Mental Health of Transgender Youth: Advances in Understanding	Jovens transgênero têm maior dificuldade em manter a saúde mental devido às dificuldades de aceitação e ao preconceito.
SHUMER; NOKOFF; SPACK, 2016	Advances in the Care of Transgender Children and Adolescents	Jovens transgênero têm maior tendência a ter transtornos psiquiátricos, devido a fatores de risco como violência e preconceitos da sociedade.
MONTEIRO <i>et al.</i> , 2017	Transexualidade infantil na Psicologia: uma revisão bibliográfica	Escolas refletem preconceito contra crianças transgênero. É preciso maior discussão sobre o assunto.
COLEMAN <i>et al.</i> , 2018	Normas de Atención para la salud de personas trans y com variabilidad de género	Psicoterapia facilita o processo de aceitação e de libertação de gênero. Há diversos critérios para a realização da cirurgia de transição.
FLEURY & ABDO, 2018	Atualidades em disforia de gênero, saúde mental e psicoterapia	Estigma, preconceito e discriminação afetam saúde mental. Profissional da saúde deve estar preparado para atendimento diferencial.

GOLDEN & ORANSKY, 2018	An Intersectional Approach to Therapy with Transgender Adolescents and Their Families	Terapia familiar com jovens transgênero pode propiciar melhor aceitação por parte deles e de suas famílias.
MARIANO & MORETTI-PIRES, 2018	Disforia de Gênero em crianças: revisão integrativa da literatura e recomendações para o manejo na Atenção Primária à Saúde	O acompanhamento da disforia de gênero deve ser feito nas crianças por uma equipe multidisciplinar e com o apoio da família.
RUSSELL <i>et al.</i> , 2018	Prevalence of Mental Health Problems in Transgender Children Aged 9 to 10 Years in the US, 2018	Jovens transgênero tem maior tendência a ter sintomas de depressão e de ansiedade do que crianças cisgênero.
MCCAVE <i>et al.</i> , 2019	Promoting Affirmative Transgender Health Care Practice Within Hospitals: An IPE Standardized Patient Simulation for Graduate Health Care Learners	Pacientes transgênero sofrem discriminações no sistema de saúde e isso diminui o seu contato com a rede de apoio. Falta de treinamento e estigma individual e coletivo são fatores de piora do quadro.
SPIVERY & EDWARDS-LEEPER, 2019	Future Directions in Affirmative Psychological Interventions with Transgender Children and Adolescents	Mudanças físicas da puberdade causam estressores para jovens transgênero. A intervenção psicológica pode auxiliar na transição.
VIEIRA <i>et al.</i> , 2019.	Psicologia e Políticas de Saúde da População Trans: Encruzilhadas, Disputas e Porosidades	Políticas de saúde possuem porosidades acerca da saúde de pessoas transgênero, mesmo com mudanças na lei. Psicologia deve atuar na equipe interprofissional.
ARAÚJO & THEOPHILO, 2019	Transgêneros: ainda incompreendidos?	O estigma e o preconceito dificulta uma boa atuação por parte de grande parte dos psicólogos.
D'ANGELO <i>et al.</i> , 2021	One Size Does Not Fit All: In Support of Psychotherapy for Gender Dysphoria	Terapias éticas e não coercitivas podem auxiliar jovens com disforia de gênero.
GORSE, 2020	Risk and Protective Factors to LGBTQ+ Youth Suicide: A Review of the Literature	Há inúmeros fatores de risco para jovens LGBTQ+ cometerem suicídio, como a falta de apoio.
GÜRBÜZ <i>et al.</i> , 2020	Gender Identity and Assignment Recommendations in Disorders of Sex Development Patients: 20 Years' Experience and Challenges.	As dificuldades de atribuição de gênero em pacientes com transtorno no desenvolvimento sexual e é necessário um acompanhamento com uma equipe multiprofissional.
LUCASSEN <i>et al.</i> , 2020.	Computerized cognitive behavioural therapy for gender minority adolescents: Analysis of the realworld implementation of SPARX in New Zealand	Adolescentes transgênero usuários do programa SPARX tem alta necessidade de saúde mental. Programa de e-terapia não foi eficaz.
RAHILLY, 2020	Criança Transgênero	A existência de crianças transgênero não é recente e expressa-se de diferentes formas entre elas.
STRITTMATTER e HOLTSMAN, 2020	Mudando as identidades de gênero	A psiquiatria e a psicoterapia são importantes para aconselhamento e orientação adequados.
TURBAN <i>et al.</i> , 2020	Association between recalled exposure to gender identity conversion efforts and psychological distress and suicide attempts among transgender adults.	O uso de terapias de conversão de gênero pode piorar a saúde mental independentemente se é realizada por órgãos seculares ou religiosos.
SANTANA & CERQUEIRA-SANTOS, 2020	Não conformidade de gênero e infância: revisando a produção científica.	Há pouca discussão acerca da disforia de gênero principalmente na infância, o que corrobora com a dificuldade dos pais no entendimento da situação.
CARMO & BARROS, 2021	Desenvolvimento psicossocial nos distúrbios do desenvolvimento sexual (DDS) em jovens: a importância da psicologia	A incongruência de gênero deve ser avaliada e acompanhada por uma equipe em seus aspectos multidimensionais.
SILVA <i>et al.</i> , 2021	Estresse de minoria de gênero e seus efeitos na saúde mental como fator de risco para depressão em pessoas transgênero: Revisão da literatura	Pessoas transgênero têm maior tendência a ter transtorno de saúde mental.
PENG, <i>et al.</i> , 2021	Self-reported Rates of Abuse, Neglect, and Bullying Experienced by Transgender and Gender-Nonbinary Adolescents in China.	Estudo do tipo coorte foi realizado com jovens transgênero e não binários e mostrou a associação entre experiências familiares e escolares e saúde mental.
ALVARES <i>et al.</i> , 2022	Saúde mental de pessoas transgênero: revisão integrativa de literatura	Há fatores agravantes e fatores protetivos para a saúde mental de pessoas transgênero.

Fonte: Autores (2022).

4. Discussão

A expressão de gênero descreve o modo o qual a pessoa apresenta-se como masculina e feminina dentro das expectativas da sociedade. Diferentemente de orientação social que refere-se à forma como as pessoas sentem-se sexualmente desejáveis. Em caso de mulheres transgênero, por exemplo, a aparência física mais masculinizada-devido aos hormônios e ao

desenvolvimento de características sexuais secundárias- pode não condizer com sua orientação de gênero (Shumer; Nokoff; Spack, 2016).

A disforia de gênero relaciona-se ao estresse que pode vir acompanhado da discordância entre o gênero de nascimento e o gênero expressado (Mariano & Moretti-Pires, 2018).

- **Crianças e adolescentes**

Tal incongruência de gênero ocorre, em muitas vezes, desde a infância em ações como a opção por pronomes diferentes da sua expressão de gênero do nascimento, que podem ser passageiras ou que podem demonstrar a busca da criança ou do jovem por sua verdadeira identidade, de forma a contradizer as normas e as expectativas vigentes na sociedade (Santana et al., 2020).

Apesar de ser um assunto de importante análise, há pouca ou nenhuma discussão sobre a prevalência da disforia de gênero na infância e, tal motivo é uma das razões para a manutenção do preconceito. A escola brasileira, por exemplo, perpetua uma imagem heteronormativa na construção de uma família em que apenas homens e mulheres formam um casal para dar continuidade a humanidade culturalmente exigida pela sociedade. Para a conclusão de um diagnóstico clínico é preciso analisar o comportamento da criança por pelo menos seis meses na Atenção Primária em diferentes critérios antes de e ser possível encaminhá-la para um centro especializado no acompanhamento de transgêneros (Monteiro *et al.*, 2017).

A discussão acerca da disforia de gênero pode auxiliar na compreensão em diversos contextos de diferentes estranhamentos, divergências e reflexões em aspectos da saúde e sociais. (Carmo & Barros, 2021)

- **Saúde mental**

Certamente, crianças e adolescentes transgênero têm maior tendência a ter transtornos de saúde mental, relacionados a fatores de estresse de minoria de gênero perpetuados socialmente como discriminação e exposição desproporcional a estressores (McCave *et al.*, 2019; Silva, 2021). Há também taxas aumentadas de distúrbios alimentares, automutilação e suicídio em jovens transgênero maior do que acomete crianças (Connolly *et al.*, 2016). Além disso, há um contexto de violência e discriminação que repercutem na saúde mental de pessoas transgênero (Alvares *et al.*, 2022; Gorse, 2020).

Um estudo feito na China de 25 a 28 de março de 2019 com participantes de 12 a 18 anos que se identificavam como transgênero ou não binários de gênero buscou verificar as taxas de abuso, negligência, bullying e problemas de saúde mental utilizando dados estatísticos como base para a pesquisa. Em relação ao total de pessoas do estudo de coorte, 296 (92,8%) relataram abuso ou negligência parental, além de 295(76,6%) relataram episódios de bullying ou abuso pelo seu gênero em escolas por colegas ou professores. O estudo revelou que há uma taxa muito alta de abuso e de negligência por parte dos pais e da escola (92,8%) com os entrevistados. Dentre esses jovens, 44,9% estavam com risco depressivo maior e 38,4% em risco de transtorno de ansiedade ocasionados pelo estresse ocasionado por esses episódios. (Peng, *et al.*, 2021)

Assim, fatores de agravo da saúde mental como estigma e preconceito, além de falta de apoio familiar e social, podem ser amenizados com fatores de proteção à saúde mental, tais como relacionamentos afetivos bem-sucedidos e suporte social. (Alvares, *et al.*, 2022)

O auxílio de clínicas especializadas também contribui para a saúde mental das crianças e dos jovens transgênero, pois normalmente há apoio familiar para a transição (Russell *et al.*, 2018). Profissionais especializados como psicoterapeutas e psicólogos podem colaborar na transição, no momento em que possibilita-se aconselhamento e orientação adequados, tanto regulando estressores biológicos como a mudança corporal, como os sociais (Coleman, *et al.*, 2018; Spivery & Edwards-Leeper, 2019; Strittmatter & Holtman, 2020).

Para conseguir fornecer apoio aos jovens e às crianças transgênero, os profissionais da saúde devem ser capazes de orientar sobre as diferentes formas de acompanhamento e precisam possuir conhecimento das especificidades e das vulnerabilidades deles por meio de um atendimento diferencial, com uma abordagem respeitosa, consciente e solidária de forma individualizada (Fleury & Abdo, 2018).

De acordo com a pesquisa realizada com estudantes de psicologia da Universidade Estácio de Sá por Araújo e Theophilo (2019) por meio da aplicação de questionários notou-se a escassez de conhecimento da temática e incompreensão do fenômeno, porém os graduandos agiram de maneira positiva em relação à transgeneridade. Percebe-se que a patologização da população transgênero não faz as políticas públicas de saúde se repensarem e perpetua o sucateamento do sistema em áreas voltadas a esse público-alvo (Vieira *et al* 2019)

Indubitavelmente, o atendimento de pacientes com disforia de gênero exige um complexo manejo, tanto por parte das famílias como pela equipe que as acompanha, por isso há necessidade de acompanhamento multiprofissional prolongado (Gürbüz *et al.*, 2020), de forma que não sejam usadas terapias coercitivas que buscam forçar uma mudança na identidade de gênero na assistência em saúde (Turban *et al.*, 2020). O uso de terapias humanizadas não deve ser banida, pois pode auxiliar o jovem transgênero, é essencial para um consentimento informado acerca de todas as opções de tratamento e tem o potencial de reduzir a necessidade de procedimentos médicos irreversíveis e pode analisar o paciente em seu contexto de maneira individualizada. (D'Angelo *et al.*, 2021)

Uma abordagem terapêutica familiar pode ser mais eficaz quando é capaz de tornar compreensível a experiência e o significado da identidade de gênero do jovem no contexto das diversas identidades da família, já que permite uma exploração mais sutil das experiências na família como um todo e resulta em melhora da saúde mental já que permite uma conexão maior entre os membros da família e, com isso, um maior apoio e sensação de segurança (Golden & Oransky, 2018).

- **E-terapia SPARX**

Visando compreender o impacto da terapia nos jovens transgênero, uma forma de terapia cognitivo-comportamental computadorizada em forma de jogo foi financiada na Nova Zelândia em 2020. Alguns quesitos como a falta de opção intermediária para os personagens (apenas avatar masculino e feminino eram opções) foram uma das adaptações sugeridas pelos participantes por incomodá-los. Apesar de ser uma fonte alternativa de busca por ajuda na saúde mental não houve melhora significativa dos pacientes em número limitado - cerca de 300 participantes- do estudo (Lucassen *et al*, 2021).

5. Conclusão

A análise das informações permite concluir, portanto, que a presença da transgeneridade é um fator que compromete a saúde mental devido aos inúmeros agravantes da sociedade como o preconceito e a intolerância. Certamente, por esses motivos, o tema não é muito discutido na atualidade, que mantém dúvidas e inseguranças quanto aos procedimentos a serem tomados pela família e pelos profissionais da saúde.

De fato, com uma conduta familiar adequada, crianças e jovens transgênero que são levados para um acompanhamento psicoterapêutico individual e familiar têm menores tendências de desenvolvimento de transtornos de ansiedade e de depressão, por exemplo. Fatores como a violência da sociedade podem ser um agravante para a piora do quadro de instabilidade emocional já instaurado, principalmente em jovens, com as mudanças corporais e hormonais.

Como reflexo do preconceito percebe-se que a formação do psicólogo é falha no tema, ao limitar o entendimento do formando sobre o que é transgênero e como auxiliar- principalmente as crianças e os jovens e suas famílias- na aceitação e na luta contra os diversos fatores agravantes de distúrbios mentais, evitando terapias coercitivas e repressivas que busquem quaisquer formas de conversão do paciente.

Dessa forma, o presente artigo busca compreender uma área pouco explorada pela psicologia e pela medicina e analisar o quanto novos estudos e o ensino deles de forma mais ampla podem ser essenciais para minimizar as visões pré-existentes de coerção e desconhecimento. Houve limitações na análise mais aprofundada devido à baixa discussão acerca do papel da psicologia e da psicoterapia especificamente com os jovens transgênero. Certamente, um maior número de pesquisas futuras acerca do assunto podem auxiliar na disseminação do assunto e mitigar o estigma e do preconceito, auxiliando na compreensão dos benefícios da psicoterapia para a saúde mental e para o bem-estar de crianças e adolescentes transgênero.

Referências

- Alvares, J. P. *et al* (2022). Saúde mental de pessoas transgênero: revisão integrativa de literatura. *PsiUnisc*, 139-157.
- American Psychological Association. (2015). Guidelines for psychological practice with transgender and gender nonconforming people. *American Psychologist*, 70(9), 832-864.
- Araújo, E.B. & Theophilo, G. L. M. (2019). Transgêneros: ainda incompreendidos?. *Revista Docência e Cibercultura*, 3(1), 73-101.
- Barboda, T. *et al* (2020). As contribuições da psicologia social para discussões sobre transgênero. *TCC-Psicologia*.
- Carmo, N. I. & Barros, N.B. (2021). Desenvolvimento psicossocial nos distúrbios do desenvolvimento sexual (DDS) em jovens: a importância da psicologia. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(3), 11859-11877.
- Coleman, E. *et al* (2018). Normas de Atención para la salud de personas trans y convariabilidad de género: La Asociación Mundial para la Salud Transgénero. *International Journal of Transgenderism*, 19(3), 287-354.
- Connolly, M.D., *et al*. (2016). The mental health of transgender youth: Advances in understanding. *Journal of Adolescent Health*, 59(5), 489-495.
- D'Angelo, R., *et al* (2021). One size does not fit all: In support of psychotherapy for gender dysphoria. *Archives of Sexual Behavior*, 50(1), 7-16.
- Fleury, H.J. & Abdo, C.H. (2018). Atualidades em disforia de gênero, saúde mental e psicoterapia. *Diagn Tratamento*, 23(4), 147-151.
- Golden, R.L. & Oransky, M. (2019). An intersectional approach to therapy with transgender adolescents and their families. *Archives of Sexual Behavior*, 48(7), 2011-2025.
- Gorse, M. (2020). Risk and protective factors to LGBTQ+ youth suicide: A review of the literature. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 1-12.
- Gürbüz, F. *et al*. (2020). Gender identity and assignment recommendations in disorders of sex development patients: 20 years' experience and challenges. *Journal of Clinical Research in Pediatric Endocrinology*, 12(4), 347.
- Herdt, G., *et al*. (2020). Third sex, third gender: Beyond sexual dimorphism in culture and history. *Princeton University Press*.
- Lucassen, M., *et al*. (2021). Computerized cognitive behavioural therapy for gender minority adolescents: Analysis of the real-world implementation of SPARX in New Zealand. *Australian New Zealand Journal of Psychiatry*, 55(9), 874-882.
- Mariano, T.S.O. & Moretti-Pires. (2018). Disforia de Gênero em crianças: revisão integrativa da literatura e recomendações para o manejo na Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 13(40), 1-11.
- McCave, E. L., *et al*. (2019). Promoting affirmative transgender health care practice within hospitals: An IPE standardized patient simulation for graduate health care learners. *MedEdPORTAL*, 15, 10861.
- Monteiro, F. S. C. T., *et al*. (2017). Transexualidade infantil na psicologia: uma revisão bibliográfica. *Revista Mangaio Acadêmico*, 2(3), 61-68.
- Nascimento, F. K., *et al*. (2020). Crianças e adolescentes transgêneros brasileiros: atributos associados à qualidade de vida. *Revista Latino-Americana De Enfermagem*, 28, e3351.
- Page, M. J., *et al*. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *Systematic reviews*, 10(1), 1-11.
- Peng, K., *et al* (2019). Self-reported Rates of Abuse, Neglect, and Bullying Experienced by Transgender and Gender-Nonbinary Adolescents in China. *JAMA network open*, 2(9), e1911058.
- Rahilly, E. (2021). Criança Transgénero / The Transgender Child. *Conceitos-chave em Sociologia da Infância. Perspetivas Globais / Key concepts on Sociology of Childhood. Global Perspectives*. 171-177
- Russell, D.H., *et al*. (2022). Prevalence of Mental Health Problems in Transgender Children Aged 9 to 10 Years in the US, 2018. *JAMA network open*, 5(7), e2223389-e2223389.
- Santana, M. Cerqueira-Santos, E. (2020). Não conformidade de gênero e infância: revisando a produção científica. *Revista Artemis*, 29(1), 222.
- Santos, C. M. C. Pimenta, C. A. M. & Nobre, M. R. C. (2007). The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista latino-americana de enfermagem*, 15, 508-511.

- Shumer, D. E. Nokoff, N. J. & Spack, N.P. (2016). Advances in the care of transgender children and adolescents. *Advances in Pediatrics*, 63(1), 79-102.
- Silva, R. R., et al (2021). Estresse de minoria de gênero e seus efeitos na saúde mental como fator de risco para depressão em pessoas transgênero: Revisão da literatura. *Research, Society and Development*, 10(3), e51610313693-e51610313693.
- Spivey, L. A. & Edwards-Leeper, L. (2019). Future directions in affirmative psychological interventions with transgender children and adolescents. *Journal of Clinical Child Adolescent Psychology*, 48(2), 343-356.
- Strittmatter, E. & Holtmann, M. (2020). GeschlechtsidentitätenimWandel. *Zeitschriftfür Kinder-und Jugendpsychiatrie und Psychotherapie*.
- Turban, J. L., et al. (2020). Association between recalled exposure to gender identity conversion efforts and psychological distress and suicide attempts among transgender adults. *JamaPsychiatry*, 77(1), 68-76.
- Vieira, E. S., et al. (2020). Psicologia e políticas de saúde da população trans: encruzilhadas, disputas e porosidades. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39.
- Zucker, K. J., et al. (2012) A developmental, biopsychosocial model for the treatment of children with gender identity disorder. *Journal of homosexuality*, 59(3), 369-397.